

PROPOSTA DE APARTAMENTOS ECONÔMICOS PARA ESTUDANTES

Thiago Hiroshi Arasaki

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Debatin Neto

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta para apartamentos econômicos no campus da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim como a pesquisa teórica feita no TCC 1, dados do projeto e explicações gerais para o trabalho de conclusão de curso final.

PALAVRAS-CHAVE

Apartamento econômico. Estudante. TCC. UFSC.

1 INTRODUÇÃO

Quando o estudante muda do interior do Estado para a Capital, por exemplo, o modo de vida é bastante diferente àquele que irá iniciar junto com a universidade. Caso não possua parentes em Florianópolis, o universitário terá que escolher entre viver sozinho, na companhia de amigos provenientes de sua cidade, novos amigos feitos na universidade ou ainda, junto com até então, desconhecidos.

Devido ao fluxo de alunos que optam por estudar na UFSC, existe uma grande procura por imóveis na região em torno do campus, gerando uma alta especulação imobiliária. Considerando o exposto, surgiu a ideia de se estudar uma proposta de apartamentos econômicos para universitários, com base nas referências japonesas de arquitetura mínima para habitação de estudantes.

Uma das dificuldades do tema está relacionada com a diversidade cultural que os estudantes trazem para a universidade, bem como diferenças étnicas, sociais e econômicas. Faz parte deste estudo entender quem é o estudante da UFSC, a fim de traçar um perfil geral, auxiliando na definição de diretrizes a serem tomadas, por meio da análise de dados, do questionário e da própria vivência em um ambiente

universitário, com objetivo de projetar um bem de uso e finalidade em comum a todos esses estudantes: morar perto da faculdade.

Para isso, o trabalho iniciou com um estudo sobre como é o processo de saída do estudante rumo à universidade, o que é oferecido com relação à moradia estudantil e como ela se encontra atualmente. O estudo ainda apresenta referências de outras moradias, análise dos dados obtidos durante a pesquisa e, por fim, as propostas elaboradas pelo autor.

Tendo como objetivo geral, criar apartamentos econômicos, tanto financeiramente quanto espacialmente, foi idealizada uma nova proposta de morar, em um edifício de apartamentos unitários, sem esquecer-se do importante convívio entre os estudantes.

Os objetivos específicos foram: verificar como é a vida durante o período da universidade; conhecer quem é o estudante da UFSC; entender como é o morar fora de casa e apresentar propostas para a realização deste projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica consiste na compreensão de como é o viver a universidade e a apresentação da atual moradia estudantil da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

2.1 VIVER A UNIVERSIDADE

A ansiedade de estudar em uma faculdade de boa qualidade, no caso da UFSC, leva o estudante a ter que se deslocar de sua cidade natal, deixando à tona duas questões extremamente opostas: querer morar longe dos pais ou sentir muita falta da família. A quebra dessa corrente, que unia o filho dos cuidados dos pais, cria certa sensação de liberdade, já que sob sua tutela, segundo Bigossi ([s.d.], p. 8) “[...] o controle dos pais sobre os amigos do filho também é intenso e a relação entre um filho com um amigo que não é ‘de boa família’ pode ser difícil de ser levada adiante, assim como na vida afetiva”.

Liberto desses olhares, o universitário começa a passar pela primeira fase longe de casa, que até pode demonstrar o sentimento de saudade, mas, concomitantemente, descobre novos lugares, novos amigos e aos poucos, muda seu estilo de vida. No estresse do dia-a-dia universitário, o estudante acaba por ter muitos momentos onde gostaria de ficar sozinho, estudar ou, simplesmente, descansar, tempo este que, fica cada vez mais difícil, caso ele more com outras pessoas. Considera-se que todos têm horários diferentes, formas de estudar ou de passar o tempo livre de maneiras ímpares, o que leva, em certos casos, até mesmo brigas por horários “silenciosos” dentro de uma casa.

O problema se insere em como saber se a pessoa se acostumaria a morar sozinha, ou com outras pessoas fora do seu laço familiar. Como entender o “morar”, sem antes experimentar o que é isso? Essa pergunta de como se tornar um indivíduo fora de casa leva a uma angústia da individualização. “O próprio ‘não saber o que se quer’ é uma constatação da pouca clareza do projeto.” (VELHO 1981: p.44)

O estudante despende a maior parte do seu tempo fora de sua residência, seja na faculdade, no trabalho ou realizando atividades fora do âmbito universitário. Ao retornar ao seu lar, o mesmo deve contribuir para uma boa relação de conforto, utilização e sentimento de “estar em casa”. Para isso, o estudante deve se sentir dono do local onde mora, levando-o a cuidar e se sentir bem entre as quatro paredes.

Ao criar um espaço voltado para estudantes, vindos de diversas localidades do país, torna-se necessário acolher sujeitos de diferentes culturas, faixas etárias e classes sociais. Um impacto positivo para a região seria a integração dessas pessoas em um só local. No entanto, a diversidade por vezes, pode esbarrar na liberdade de expressão dos envolvidos, pois o que é comum para uns, pode não ser para os outros.

Morar longe de casa pode ser um problema para alguns e um alívio para outros, mas, é certo que significa uma nova etapa para qualquer indivíduo. O universitário que enfrentar esse desafio necessita de um bom espaço para morar e ter o convívio com outros estudantes para auxiliar na sua jornada.

Passar a vida universitária em uma moradia estudantil, como é o caso da UFSC, não é o sonho de muitos estudantes. Muitos residem ali por não terem condições financeiras de morar em outro local. Relatos de problemas com a falta de

segurança, barulhos excessivos e até mesmo agressão física entre moradores, levam a crer que um novo jeito de morar deva ser pensado. Pessoas de diferentes lugares têm opiniões e hábitos diversos e, se não houver certa privacidade, isso pode se mostrar de maneiras não compreensíveis para quem as vê.

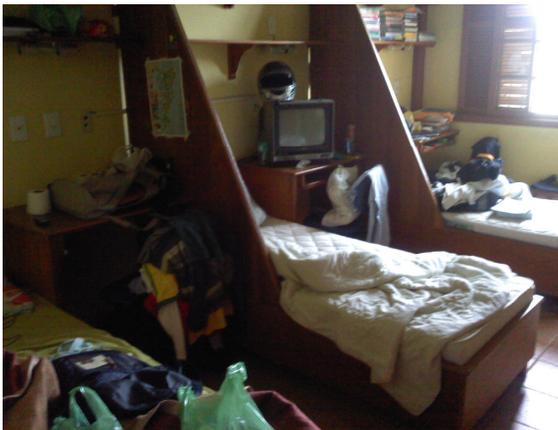
2.2 ATUAL MORADIA ESTUDANTIL DA UFSC

Atualmente, a moradia loca três estudantes por quarto. Existem inúmeras reclamações por parte dos moradores quanto à falta de espaço, tanto para armazenagem de itens pessoais até a falta de lugar para por o lixo gerado por eles. A cozinha é compartilhada por dois apartamentos e possui: geladeira, fogão, liquidificador, sanduicheira e mais recentemente, microondas. O banheiro também é compartilhado entre dois quartos, possuindo somente um chuveiro e vaso sanitário. Há ainda uma lavanderia comunitária com oito máquinas de lavar residenciais.

Outros problemas verificados são: a insuficiência de equipamentos no banheiro para o uso de seis pessoas e, na lavanderia comunitária a falta de organização por parte dos estudantes, que deixam roupas amontoadas em cima de mesas, facilitando a troca e/ou roubo das peças, talvez motivados pela falta de espaços de armazenamento da roupa suja nos quartos. Problemas de convivência são comuns, chegando ao ponto de haver agressões físicas, segundo atas de reuniões feitas por estudantes.

Os estudantes podem receber uma bolsa permanência de R\$364,00, mas somente se trabalharem como bolsistas nas suas áreas de estudo, por 20 horas semanais. Além de não pagarem aluguel na moradia, os alunos não pagam: a água, luz, internet e o restaurante universitário. Em média, gastas-se R\$300 mil reais para a manutenção periódica da atual moradia estudantil.

Na nova etapa da moradia, os quartos serão divididos por duas pessoas. A lavanderia receberá máquinas de lavar semi-industriais e todo o prédio contará com acessibilidade para deficientes físicos, graças às rampas e ao elevador.



Fotografia n. 1 Quarto da Moradia da UFSC
(Fonte: Arquivo Pessoal)



Fotografia n. 2: Cozinha da Moradia da UFSC
(Fonte: Arquivo Pessoal)



Fotografia n. 3 Lavanderia
(Fonte: Arquivo Pessoal)



Fotografia n. 4 Lavanderia
(Fonte: Arquivo Pessoal)

Em visita à Moradia da Estudantil da UFSC, verificaram-se inúmeros problemas que consistem: no desuso de determinados ambientes, como a sala de estudos comunitária; a falta de espaço para os moradores; e o uso indevido da lavanderia. Após estudar como funciona o funcionamento da atual moradia da UFSC, elaborou-se uma metodologia buscando critérios de pesquisa para relacionar os estudos encontrados e verificar quais as melhores ideias que pudessem ser usadas em um edifício para estudantes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com base em diferentes referenciais teóricos, tais como: livros sobre moradias estudantis, arquitetura japonesa e residências para pequenos

espaços. Realizou-se um levantamento de dados em sites relacionados à arquitetura mínima, às residências destinadas a estudantes ao redor do mundo e exemplos de estudos feitos por outros alunos da área.

Foram criados critérios para a avaliação das diferentes moradias estudantis pesquisadas. Foram observados os seguintes itens: valor cobrado aos estudantes; formas de implantação; e opções de plantas simples ou compartilhadas.

Outro instrumento utilizado para a obtenção de dados foi a elaboração de um questionário semi-estruturado, para determinar as características de um grupo predeterminado. O grupo escolhido foi o de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, o público-alvo da presente proposta.

O questionário foi elaborado a partir de questões fechadas e mistas. Segundo Junior (2008, p. 209) questões fechadas “são aquelas em que as alternativas são fixas e preestabelecidas pelo pesquisador, após consultar a literatura, sua experiência naquele assunto ou senso comum.” Na pesquisa algumas perguntas foram esquematizadas para que o autor pudesse traçar um perfil do universitário, para saber como é o morar em Florianópolis, por parte do estudante.

O questionário, bem como as respostas obtidas por meio da aplicação do instrumento, podem ser conferidos no Apêndice do presente estudo. Ressalta-se que os questionamentos foram elaborados com o objetivo de se traçar o perfil do estudante, com relação: ao fato de morar sozinho, bem como as razões para isso e o que o levou a optar por sua atual residência; relevância dos cômodos do local onde vive; possíveis problemas na convivência com outros indivíduos, ao residir juntos etc.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 QUESTIONÁRIO

A pesquisa foi feita através de um questionário virtual, mandado por e-mail para diversos estudantes da UFSC, com o intuito de conhecer melhor como eles vivem atualmente, a quantidade de moradores por apartamento, preços de aluguéis,

problemas e desejos destes universitários ao morarem em Florianópolis. Através deste questionário, foram obtidas respostas que ajudaram a entender como os estudantes veem a ideia de morar em um espaço individual, mas que ao mesmo tempo proporcione a interação com outros estudantes.

Ao final da pesquisa, 342 pessoas responderam, sendo que o número de homens e mulheres ficou em exatos 50% cada. Dentre o total de pessoas participantes, 70% estão na faixa etária entre 19 e 24 anos. Talvez por a internet ainda ser um caráter elitista, a maioria disse que a renda familiar é superior a nove salários mínimos. Do grupo todo, 51% moram em apartamentos alugados, sendo que somente 18% moram em apartamento próprio ou casa própria (20%).

Deste grupo que paga aluguel, 27% paga entre R\$400,00 e R\$600,00. Porém a maioria (74%) afirmou que mora dividindo casa/apartamento com outra pessoa, o que resulta em um valor entre R\$200,00 e R\$300,00 por estudante, sem contar condomínio e demais contas inerentes à vida na cidade. Quando perguntados se prefeririam morar sozinhos ou dividindo casa/apartamento, as respostas ficaram bem próximas: 42% preferem morar sozinhos e 40% com outras pessoas. Contudo morar com outras pessoas, julgando as respostas do questionário, ainda remete a morar em um mesmo apartamento, por exemplo, mas em quarto separados, pois ter privacidade foi item mais votado com relação aos benefícios de morar sozinho. Em contra partida o principal problema visto pelos estudantes em morar com outras pessoas, foi a dificuldade de convívio, somando 30% dos votos, seguido de falta de privacidade com 22%.

O problema da união de proximidade com o campus da UFSC e a procura muito além da oferta, gera uma altíssima especulação imobiliária, fazendo com que o termo “preço acessível” fique em segundo plano, na escolha do local para residir. Ao preferirem morar perto da faculdade (ao todo 53%) os universitários já economizam com o transporte urbano, pois podem se deslocar a pé até a mesma.

Em questões como cozinha individual ou comunitária foi quase uma unanimidade. Mais de 80% dos entrevistados responderam que preparam alimentos nas suas residências e gostariam de ter uma cozinha individual. Conflitos de atividades, falta de higiene, barulho, remetem ao problema de morar com outras

pessoas durante a faculdade. Outros pontos como proximidade do campus, fácil limpeza e custo também foram vistos como essenciais pelos universitários.

Um dado interessante que foi verificado, supondo que a maioria jovem, entre 19 e 24 anos, está mais engajada na era internet, e participa mais ativamente de redes sociais ou bate-papos virtuais, mostrou que quase 50% dos estudantes veem o convívio com outros estudantes como dispensável. A minoria, somente 13% respondeu que este convívio é essencial. Infere-se que os estudantes julgam satisfatório o convívio que eles tem somente na faculdade, salas de aula e outros espaços do campus, não sendo necessário no local onde residem.

Outros cômodos como salas de estudo, espaço para confraternização e recreação, lavanderia comunitária são bem vistos pelos estudantes. E como já descrito, espaços como cozinha comunitária e sala de informática são locais que os estudantes acreditam ser dispensáveis em uma residência universitária.

4.2 ESTUDOS EXISTENTES

Estes projetos foram escolhidos por apresentar propostas diferentes que tentam resolver as principais funções de uma moradia estudantil, desde implantações espalhadas horizontalmente até soluções verticalizadas. A partir de cada exemplo foram retiradas ideias para agregar ao projeto que será feito na Universidade Federal de Santa Catarina.

4.2.1 Residência estudantil da UNICAMP

Projetada pelo arquiteto Joan Villá, a construção da Moradia Estudantil da Unicamp foi iniciada em 1989 e finalizada no ano seguinte.

A Moradia Estudantil da Unicamp ocupa uma área total de 55.000 m², sendo 22.000 m² de área construída, contando com 226 casas (com capacidade para quatro estudantes), 27 estúdios (destinados a casais), 13 salas de estudo, quatro centros de vivência e um campo de futebol. Está localizada a três km do campus, na Vila Santa Izabel, distrito de Barão Geraldo.

Ao todo o projeto pode alojar aproximadamente 1600 alunos. No interior das alas, as células se comunicam entre si por meio de salas e jardins internos que se associam conformando “repúblicas”. Cada ala possui uma sala de estudos coletiva onde os estudantes estudam e encontram moradores de outras células.

Essa moradia é gratuita para os estudantes de baixa renda e de fora da região de Campinas, não possuindo apartamentos unitários. Apesar de alocar grande quantidade de alunos, esse tipo de solução, com relação à proposta a ser implantada na UFSC torna-se inviável por causa da grande área necessária para a construção dessa moradia.



Fotoграфия n.5 Moradia UNICAMP **Fotoграфия n. 6 Moradia UNICAMP**

(Fonte: <http://www.pme.unicamp.br/>) (Fonte: <http://www.pme.unicamp.br/>)

4.2.2 Vivenda Universitária

Existem exemplos de imóveis particulares voltados a estudantes universitários, como é o caso da Vivenda Universitária de Campinas, São Paulo. Essa empresa aluga quartos para estudantes com contratos de doze meses ou menos, caso seja necessário. Voltados para essa área específica, são como um pensionato com serviços de hotel. Há vários modelos de unidades, quitinetes individuais ou duplas, suítes, quartos individuais ou duplos, com o valor variando desde R\$ 310,00 por um quarto duplo de 13m² até R\$700,00 pela quitinete de 18m².

As quitinetes são formadas pelo quarto todo mobiliado com: cama, escrivaninha, cadeira, guarda-roupa, TV, telefone com ramal, uma pequena cozinha com geladeira, micro-ondas, mesa, cadeiras, pia, gabinete e banheiro. Como descrito, por terem um serviço de hotel, as acomodações contam com limpeza, TV a cabo, internet, estacionamento e segurança incluído no preço do aluguel.

Esses apartamentos pagos dão a escolha aos estudantes para morarem sozinhos ou acompanhados, apesar dos preços serem parecidos com um aluguel normal hoje encontrado em volta do campus da UFSC, em apartamentos residenciais adaptados aos estudantes.



Fotografia n. 7 Vivenda Universitária

(Fonte: www.vivendauniversitaria.com.br)



Fotografia n. 1 Vivenda Universitária

(Fonte: www.vivendauniversitaria.com.br)



Fotografia n. 9 Vivenda Universitária

(Fonte: www.vivendauniversitaria.com.br)



Fotografia n. 10 Vivenda Universitária

(Fonte: www.vivendauniversitaria.com.br)

4.2.3 Moradia da Universidade Federal de Minas Gerais

A UFMG conta com uma moradia estudantil voltada a alunos carentes, não carentes e visitantes. Os usuários pagam mensalmente uma taxa de utilização, para manter a moradia. Ela pode ser cobrada em sua totalidade, ou pode ser subsidiada pela Fump (Fundação Universitária Mendes Pimentel) e pela própria UFMG.

Os critérios de subsídio variam de acordo como nível de carência de cada usuário, que são classificados de acordo com os níveis determinados pela Fump. Os custos inclusos nessa taxa são o de água, luz, gás, material de limpeza de uso comum, impostos e despesas com administração pessoal de apoio, serviço de vigilância e serviço de portaria.

Valores das taxas praticadas atualmente:

Não classificados como NI, NII e NIII - custo total	R\$141,00
N I - 40%	R\$56,00
N II - 50%	R\$70,00
N III - 60%	R\$85,00

Fonte: <http://www.fump.ufmg.br>

As vagas são distribuídas em duas moradias separadas. A Ouro Preto I possui 36 apartamentos com seis quartos, sala, cozinha e dois banheiros, totalizando 216 quartos individuais. Possui, além disso, 41 quitinetes, das quais 19 são exclusivas para discentes, lavanderia comunitária, salão de convivência e painéis solares para aquecimento da água. A Ouro Preto II possui 40 apartamentos com oito quartos cada um, com a mesma infraestrutura da outra moradia somando somente uma área de serviço por apartamento, totalizando 320 quartos individuais.

Essa moradia se sobressai das outras antes mostradas por oferecer quartos conjuntos, quitinetes e ainda desconto para os alunos de uma forma progressiva de acordo com o nível econômico do estudante. E ainda, usa-se a verticalização como uma resposta construtiva, o que se equivale a proposta deste trabalho para a Universidade Federal de Santa Catarina.



Fotografia n. 11 Ouro Preto I

Fotografia n. 12 Ouro Preto II

Fonte das duas fotos : <http://www.fump.ufmg.br>

4.2.4 Moradia estudantil na França

Em Epinay, na França, uma casa de estudantes se destaca pelo aspecto lúdico que a construção demonstra. Criada pelo arquiteto Emmanuel Combarel Dominique Marrec, tem uma área de nove mil m² e levou cinco anos para ser concluída, de 2003 a 2008.

O projeto possui quatro edifícios com 150 quartos para 170 moradores, quartos para professores ou alunos convidados e ainda uma parte reservada para mulheres vítimas de agressão e maus tratos. Possui ainda, salas de estudos, lavanderia, espaços para relaxamento e jardins internos com árvores frutíferas também fazem parte do programa. O bloco do projeto reservado somente para dar apoio e acomodação para mulheres foi feito com o intuito de criar uma co-educação social, usando da escala humana para gerar uma sinergia entre os estabelecimentos, melhorando assim a vida dos moradores.



Fotografia n. 13 Planta de Situação da Moradia em Epinay



Fotografia n. 14

Vista interna da moradia em Epinay

(Fonte das 4 fotos: www.archdaily.com)



Fotografia n. 15 Vista da moradia em Epinay



Fotografia n. 16 Vista externa da moradia em Epinay

Essa residência para estudantes na França foi escolhida como um exemplo de espaço lúdico que pode ser criado para os universitários da UFSC. Infiro que ao mesmo tempo em que os estudantes são diferentes é preciso que os espaços sejam adequados para, num âmbito geral, agradar quem vá residir neste espaço por em média cinco anos.

O uso de uma arquitetura diferente do que é comumente pensada hoje para as moradias estudantis é fundamental para retirar toda a carga de pré-conceitos que existem sobre o que é morar em um local desse tipo, melhorando dessa forma a interação entre moradores e demais alunos por todo o campus.

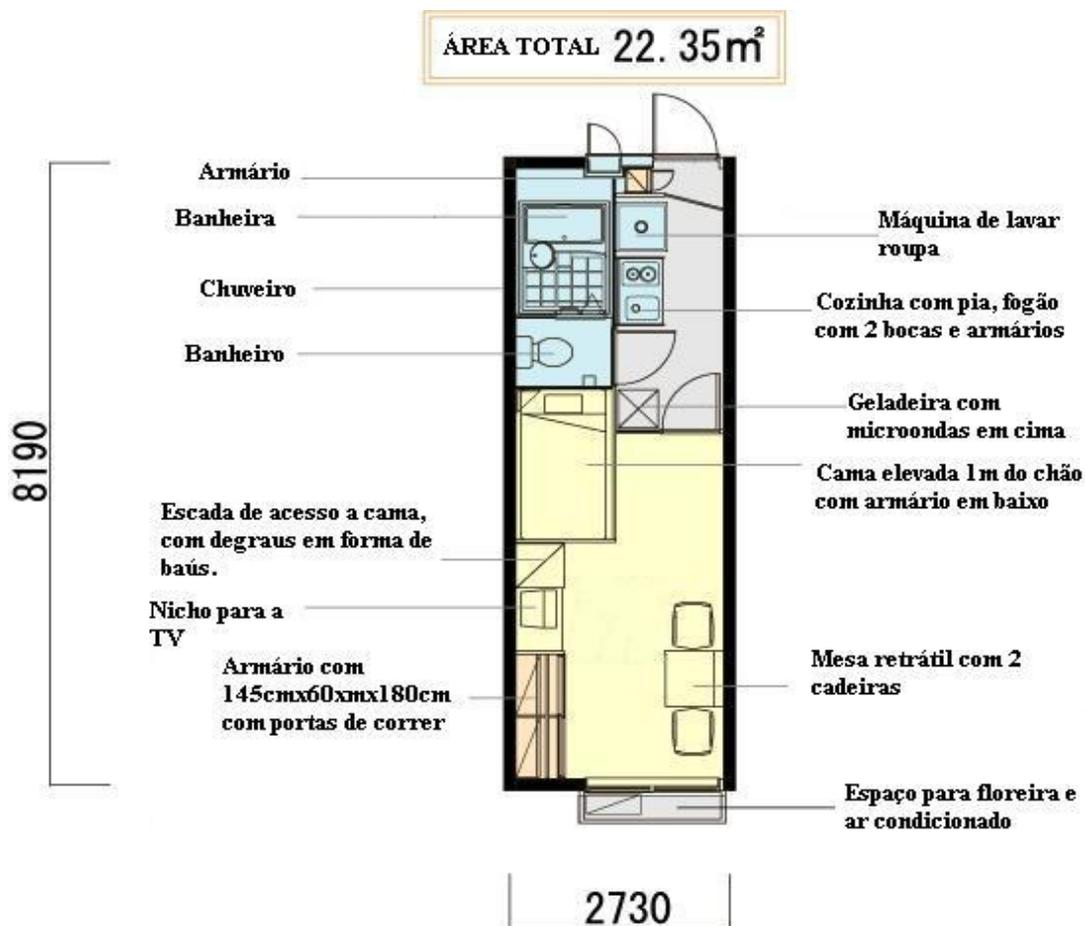
4.2.4 Apartamentos japoneses

No Japão existem muitas moradias feitas para estudantes, perto ou dentro das universidades. Acredito que a falta de espaço neste país é um limitador de área, porém é um catalisador para a criatividade dos arquitetos. Há também exemplos de apartamentos exclusivos para alugar, como é o caso da rede “Leo Palace 21”. Com aluguéis um pouco mais caros, pois o apartamento já vem mobiliado e com internet, tem metragem variável, o que influencia nos preços.

O exemplo mostra um apartamento de 22,35 m² para uma pessoa. Apesar da pouca metragem, por ter um formato alongado, dá a sensação de ser um espaço muito maior. É todo mobiliado, com fogão elétrico de duas bocas, pia, máquina de lavar roupa, geladeira, micro-ondas, banheiro com até uma pequena banheira, TV, água quente e ar condicionado. Pensando no preço pago por este serviço no Japão e convertendo para a realidade brasileira, ficaria mais caro do que os estudantes podem pagar aqui.

Contudo, influenciado pela vivência em um apartamento japonês, acredito que é possível projetar uma residência universitária nesses parâmetros por um custo menor. A metragem estaria relacionada a japonesa, pois é agradável morar em uma área de em torno de 20 m², desde que o espaço seja otimizado para esse fim.

Esses apartamentos são construídos em prédios que variam de dois andares três andares e possuem aluguéis um pouco caros devido a vir totalmente mobiliado. Os apartamentos voltados exclusivamente para estudantes que por vezes são menores do que este exemplo mostrado aqui, tem um custo menor, em torno de R\$400,00 e utilizam de muita criatividade para suprir a necessidade de espaço, porém são uma alternativa para os alunos morarem durante a faculdade. É esse misto de arquitetura mínima e apartamentos verticais que deverá ser usado para a proposta no campus de Florianópolis.



Fotografia n. 17 Planta baixa do apartamento japonês

(Fonte: www.leopalace21.com - arquivo modificado pelo autor)



Fotografia n. 18 Apartamento japonês

(Fonte: Arquivo Pessoal)

Fotografia n. 2 Apartamento japonês

(Fonte: Arquivo Pessoal)



Fotografia n. 20 Apartamento japonês

Fotografia n. 21 Apartamento japonês

(Fonte: Arquivo Pessoal)

(Fonte: Arquivo Pessoal)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 PROPOSTAS

O presente trabalho apresenta uma alternativa de residência para estudantes, que possibilita aliar a praticidade de morar próximo à Universidade a um valor que condiz com a realidade dos mesmos.

De acordo com a arquiteta Maria das Graças Velho do Amaral, coordenadora de planejamento de obras do Escritório Técnico Administrativo da UFSC - ETUSC, é viável a construção de um novo projeto de apartamentos para estudantes da Universidade, que verticalize o campus. Isto pois, estão previstas modificações nos prédios da UFSC que elevariam o gabarito para oito pavimentos. Neste contexto, cada centro acadêmico possuiria um prédio de até doze andares, com o objetivo de demarcar “centralidade”.

Seria possível construir dentro do campus, em uma parceria público-privada, porém após algum tempo a empresa que construir o edifício daria concessão do bem para a UFSC tomar conta.

A redução do espaço particular deverá ser remetida para o espaço de uso comum dos estudantes, havendo a escolha de privacidade, nos quartos, e convívio

em outras áreas destinadas a esse fim. Essa racionalização do espaço interior acarreta na redução do custo de cada unidade.

Cada apartamento deverá ser no estilo de uma “kitchnette”, contendo o quarto, uma pequena copa e banheiro. Neste projeto, o custo será rateado pelos estudantes, numa forma de taxa de manutenção, sendo diferente de uma moradia estudantil, onde não há custo algum. Uma fração das unidades terá uma redução percentual desta taxa condominial para moradores socioeconomicamente debilitados.

Com base nos estudos feitos e dados levantados, outras diretrizes para o projeto são a proximidade com a UFSC, já que a maioria dos estudantes de desloca a pé até a faculdade, a necessidade de espaços de convívio e lazer, como sala de estudos e de confraternização. Contudo, esses espaços deverão ser projetados para que o uso seja frequente e não acabem na ociosidade ou que os alunos fiquem enfiados em seus apartamentos.

O complexo, por assim dizer, deverá conter, além do uso habitacional, serviços e comércio vicinal. Esses outros usos manterão a vida em torno da habitação, assim como darão a sensação de segurança e visibilidade para a edificação, e diminuindo em parte o preço final pago pelos estudantes através do aluguel pago pelos comerciantes.

Outro item importante do programa é uma lavanderia comunitária para atender a todos os estudantes, já que o ato de lavar roupa não é feito todos os dias, não seria necessário que cada apartamento tivesse a sua própria máquina de lavar roupa, reduzindo assim também, o custo final das unidades.

O terreno situa-se ao lado do Campus, na rua Desembargador Vitor Lima, ao lado de onde se encontra a atual Moradia Estudantil. Algumas curvas de nível foram modificadas para melhor adequação do projeto ao entorno. Outro motivo para essa modificação foi a inclinação da face do morro que, em alguns pontos, excede os 45°. Portanto, a edificação situada adjacente à rua, tanto para não influenciar muito no morro, quanto para melhorar o acesso ao comércio existente no térreo.

No terreno também há um pequeno córrego que foi canalizado por debaixo da rua Desembargador Vitor Lima, em direção à UFSC. Uma das condicionantes do projeto foi a revitalização desse córrego, através da criação de uma praça de contemplação, que servirá como entrada para a moradia estudantil e para o edifício

de apartamentos individuais. Atualmente, há três casas no terreno da UFSC, mas por estarem em situação irregular e muito próximos ao curso d água, essas construções seriam retiradas

5.2 PROGRAMA

O programa pretende apoiar as diversas atividades realizadas pelos estudantes, durante seus estudos na Universidade e também providenciar a fundamental convivência entre os alunos no local onde residem.

O conceito, fundamentado na arquitetura mínima, traz a questão entre o nível de privacidade e o convívio necessário para melhorar o desempenho acadêmico, pois deve haver a coexistência desses fatores, sem muitas perdas para ambos.

O projeto possui capacidade para receber 217 alunos morando individualmente. Cada módulo possui quatro apartamentos, que variam entre 16,09 m² até 17,51 m². Estes apartamentos com maior metragem são adaptados a pessoas com necessidades especiais. Espaços como a cozinha e a sala são compartilhados, a fim de promover a integração entre os moradores de um mesmo módulo. Esses ambientes têm janelas para as duas fachadas do edifício, favorecendo a ventilação cruzada.

Os módulos possuem quatro unidades cada um, compartilhando a sala e a cozinha. Esses ambientes ficam centralizados, permitindo a ventilação cruzada e promovendo a interação entre os moradores.

Na unidade individual, o estudante possui seu próprio banheiro, poderá ter geladeira e uma pequena copa, além de um guarda-roupa de três portas e uma escrivaninha.

Esse modelo de apartamento foi inspirado em apartamentos japoneses para estudantes, onde a privacidade se faz muito importante. Ao trazer esse conceito para o Brasil, o projeto buscou aliar a privacidade de cada estudante com o convívio necessário entre os demais moradores.

Apesar da área reduzida nos apartamentos, os locais de convívio foram pensados como espaços amplos e convidativos para a sua utilização. Salas de estudo, TV e Estar têm pé direito duplo para melhor transmitir a sensação de

amplitude. Há ainda outros espaços comuns, como: a lavanderia, os mezaninos e a sala de jogos.

No lado externo, voltado para a rua, foram projetadas marquises de um metro de largura por toda a fachada. A frente das salas de estudo e mezaninos, elas dão origem a sacadas e nos demais espaços tem a função de proteção solar, pingadeiras e ainda como meio de circulação para manutenção do prédio, como a limpeza das janelas.

A circulação externa, na fachada oposta, foi projetada a 1,5m da edificação, possuindo 2m de largura. Para ser mais leve, toda estrutura é de metal, sendo sustentada por vigas de aço com seção variável ao longo do eixo longitudinal, formando “mãos francesas” que suportam o peso de cada passarela.

As vigas e os pilares foram projetados com perfis I de 15x15cm. O piso é de placas metálicas antiderrapante, que não são soldadas diretamente na estrutura, para evitar que a dilatação do material estoure as soldas e deixe as placas soltas com relação à superfície.

O rompimento dessas soldas ocasionaria muito barulho ao caminhar, pois as placas entortariam e se chocariam contra a estrutura. Para evitar esse fenômeno, as pontas das placas foram dobradas por fora dos perfis I, envolvendo as vigas. Ainda foram colocadas placas de borracha nessa dobra, para que o metal pudesse deformar-se sem entortar as placas.

A fachada que contém a circulação externa está voltada para o oeste, mas não é necessário o uso de brises porque as passarelas já servem para sombrear as janelas do forte sol do verão.

No térreo, foram criadas lojas, que atenderão aos estudantes e à comunidade com o intuito de aumentar a segurança, ao tornar a região mais movimentada. Vale ressaltar que parte do aluguel das lojas subsidiará os custos do prédio, diminuindo o valor pago pelos estudantes.

A praça, criada para revitalizar o córrego presente no terreno, foi um recurso utilizado para que o limite de afastamento de 30 metros de um curso d'água não fosse ultrapassado, além de criar uma relação com a atual Moradia Estudantil. Esse espaço público também servirá como um ponto de encontro para os estudantes da atual Moradia Estudantil e os moradores do novo projeto.

Por estar localizado em frente a uma via de quatro faixas e com um fluxo intenso de estudantes, o projeto recebeu um redutor de velocidade automotiva, conhecido como “Traffic Calming”, pois é muito difícil devido às altas velocidades em que os motoristas percorrem a rua Desembargador Vitor Lima. A opção de utilizar o “Traffic Calming”, que reduz a velocidade por meio de um desvio do caminho e pelo nivelamento da via com a calçada, foi escolhida pela facilidade de deslocamento entre um passeio e o outro pelos pedestres e cadeirantes.

A proposta de uma passarela elevada foi descartada por dois motivos: primeiro, dificuldade de adequar a travessia para deficientes físicos; segundo, a menor distância em linha reta para atravessar a rua, faz com que as pessoas prefiram se aventurar por entre os carros ao invés de subir pela passarela.

A entrada dos estudantes será controlada através de catracas e identificação das pessoas na portaria. As opções de circulação vertical são a escada central, que chega a todos os níveis, três elevadores externos a construção, ligados diretamente a circulação externa e ainda duas escadas enclausuradas, para atender a norma de saídas de emergência em edifícios, para a distância máxima a ser percorrida em caso de incêndio.

Também são neste nível que estão localizados, na parte externa da edificação, os acessos para as cisternas de água doce e água da chuva. A água da chuva, captada através de calhas no telhado, é usada para rega, limpeza externa e ainda nos vasos sanitários.

Todas as lojas contam com mezanino, já que o térreo possui pé direito duplo. Elas não tem acesso ao interior da edificação, separando assim o comércio dos apartamentos.

A lavanderia comunitária contará com máquinas de lavar semi-industriais, assim como secadoras, para facilitar o ato de lavar roupas pelos moradores. Com esses equipamentos cada estudante levaria no máximo 1 hora para lavar e secar suas roupas, uma vez por semana.

Apesar de o projeto ser exclusivo para estudantes e estar ao lado do Campus da UFSC, é possível que alguns deles possuam automóveis. Mesmo assim, apenas vinte e três vagas são oferecidas aos moradores para não impulsionar o aumento de veículos.

REFERÊNCIAS

BIGOSSI, Fabiela. **Entre cidades, famílias e redes de pertencimentos** [...]. Net, Rio Grande do Sul, v. 7, n.15, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/viewFile/9244/5321>>. Acesso em : 02 jul. 2010.

CASELLI, Cristina Kanya. **100 anos de habitação mínima: ênfase na Europa e Japão**. 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/handle/123456789/368>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

FREEMAN, Michael. **Japanese Design Solution for Compact Living**. [S.l.]: Universe, 2004. 224p.

KOIZUMI, Makoto. **9 Tsubo House**: introducing the new lifestyle house. Disponível em: <<http://www.9tubohouse.com/>>. Acesso em : 09 maio 2010.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Cidade universitária**: patrimônio e identidade. Disponível em: <<http://www.n-a-u.org/magnani-cid-universit.html>>. Acesso em: 01 jul. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Assitência Estudantil**.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12302&Itemid=608>. Acesso em: 01 out. 2010.

MORSCHBACHER, Diego. Você conhece a casa do estudante universitário da UFSC? **Jornal da CEU**, Florianópolis, v. 1, n. 1, 01 ago. 2009. Disponível em: <<http://diegoeel.freetzi.com/ceu/JORNAL%20DA%20CEU.pdf>> . Acesso em: 18 maio 2010.

PRG REITORIA. **Programa moradia estudantil**. Campinas: Unicamp, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.pme.unicamp.br/divulgacao.html>>. Acesso em: 16 out. 2010.

SALOIS, Rachel. **Smal House Style**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.smallhousestyle.com/>>. Acesso em: 09 maio 2010.

SCHLEIFER, Simone. **Casas Pequenas**. [S.l.]: Taschen, 2006. 192p.

_____. **Pequenas Casas Ecológicas**. [S.l.]: Taschen, 2007.192p.

SOUZA, Livia Mesquista de. **Significados e sentidos das casas estudantis**: um estudo com jovens universitários. 2005. 112 f. Dissertação (Pós Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=38>. Acesso em: 01 jul. 2010.

SUCKEL, Mariangela. **Moradia estudantil para a UFSC** [...]. Monografia – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **FUMP**: Fundação Universitária Mendes Pimentel. Belo Horizonte: FUMP, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.fump.ufmg.br/site/index.php>>. Acesso em: 16 out. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. **Comissão permanente do vestibular**. Florianópolis: UFSC, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.coperve.ufsc.br/publicacoes.php>>. Acesso em: 01 out. 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Disponível em: <http://www.sac.ufscar.br/assistencia_estudantil.pdf>. Acesso em: 01 out. 2010.

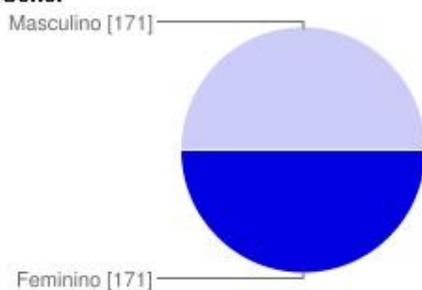
VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VIVENDA UNIVERSITÁRIA. **Vivenda Univesitária**. Campinas: Vivenda Universitária, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.vivendauniversitaria.com.br/11.html>>. Acesso em: 15 out. 2010.

APÊNDICE

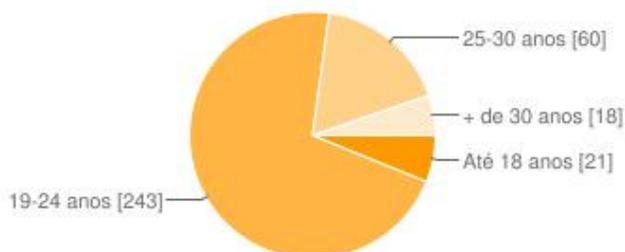
Apêndice – Gráficos das respostas obtidas por meio do questionário

1. Sexo:



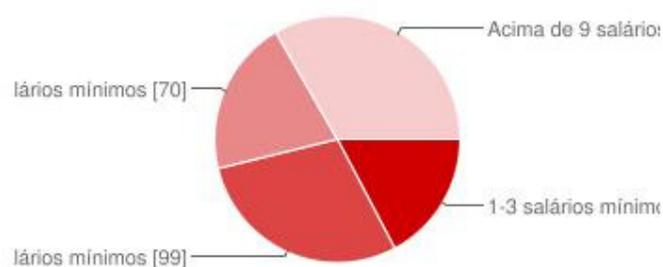
Feminino	171	50%
Masculino	171	50%

2. Faixa etária:



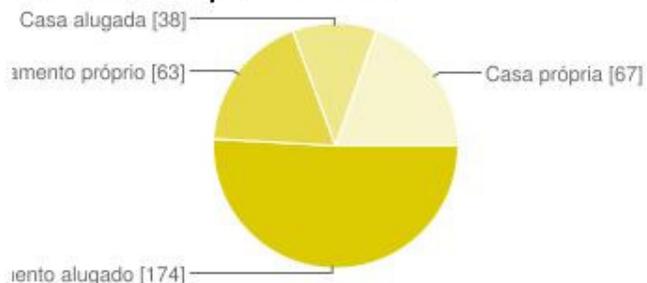
Até 18 anos	21	6%
19-24 anos	243	71%
25-30 anos	60	18%
+ de 30 anos	18	5%

3. Renda familiar:



1-3 salários mínimos	59	17%
4-6 salários mínimos	99	29%
7-9 salários mínimos	70	20%
Acima de 9 salários mínimos	114	33%

4. Você mora em apartamento ou casa?



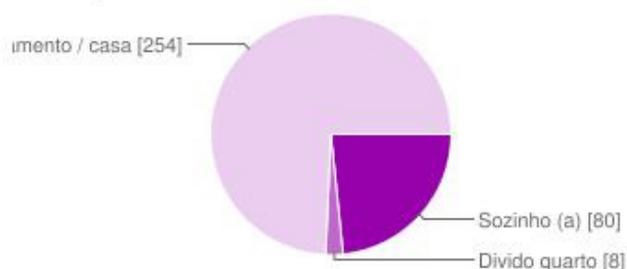
Apartamento alugado	174	51%
Apartamento próprio	63	18%
Casa alugada	38	11%
Casa própria	67	20%

5. Caso pague aluguel, em qual faixa ele está?



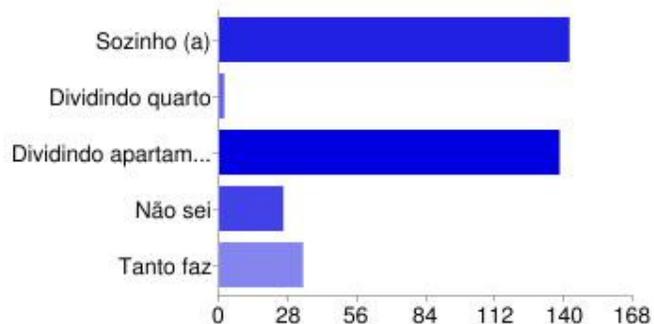
Menor que R\$400	32	9%
Entre R\$400 e R\$600	91	27%
Entre R\$600 e R\$800	44	13%
Entre R\$800 e R\$1000	32	9%
Mais de R\$1000	19	6%

6. Com quem você mora?



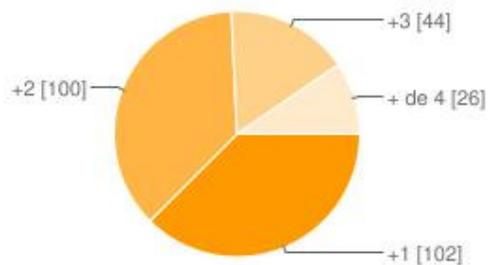
Sozinho (a)	80	23%
Divido quarto	8	2%
Divido apartamento / casa	254	74%

7. Você prefere morar sozinho ou com outras pessoas?



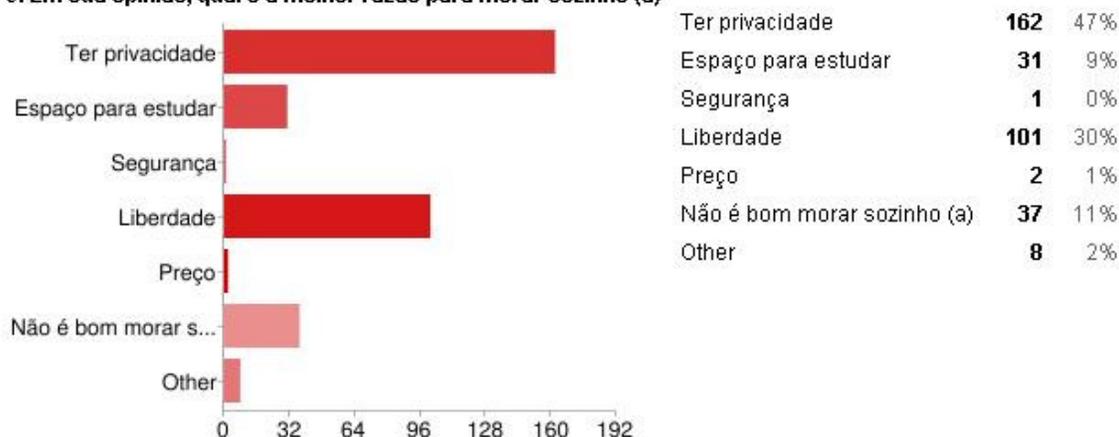
Sozinho (a)	142	42%
Dividindo quarto	2	1%
Dividindo apartamento / casa	138	40%
Não sei	26	8%
Tanto faz	34	10%

8. Caso more com outras pessoas, indique a quantidade:



+1	102	30%
+2	100	29%
+3	44	13%
+ de 4	26	8%

9. Em sua opinião, qual é a melhor razão para morar sozinho (a)



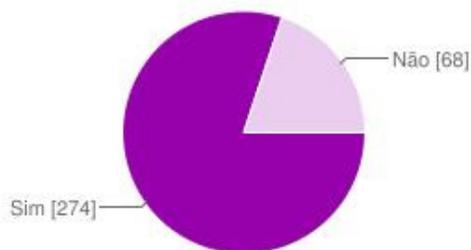
10. Em sua opinião, qual é o principal problema de morar com outras pessoas?



11. Por que você escolheu a sua atual residência?

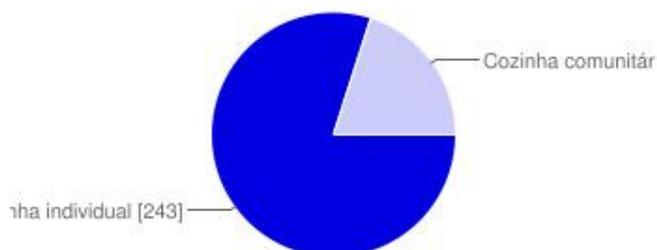


12. Você prepara alimentos em casa?



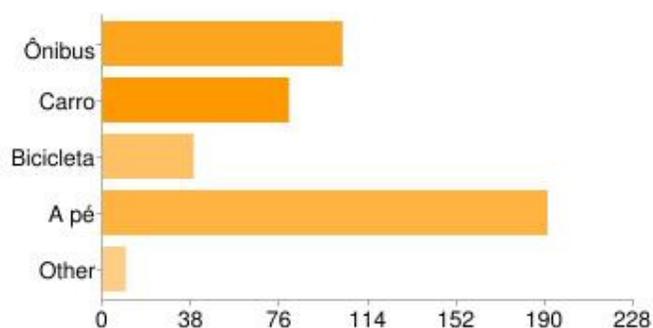
Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	274	80%
Não	68	20%

13. Caso tenha esse costume, o que você prefere?



Cozinha individual	243	71%
Cozinha comunitária	61	18%

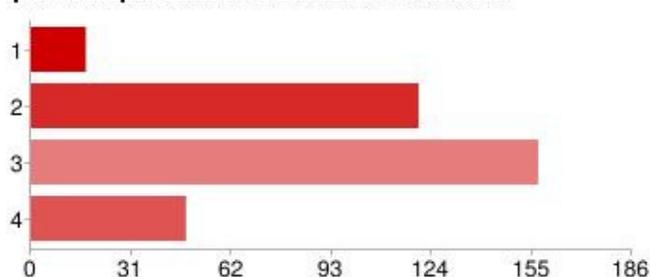
14. Como você se desloca até a faculdade?



Ônibus	103	30%
Carro	80	23%
Bicicleta	39	11%
A pé	191	56%
Other	10	3%

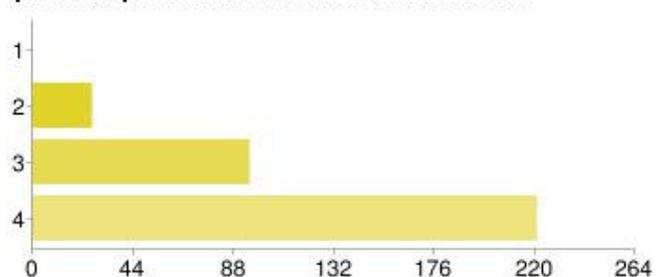
As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

15. Para as questões seguintes, atribua os valores de 1 a 4, em relação a moradia, considerando que 1 é dispensável e 4 é essencial. - Tamanho



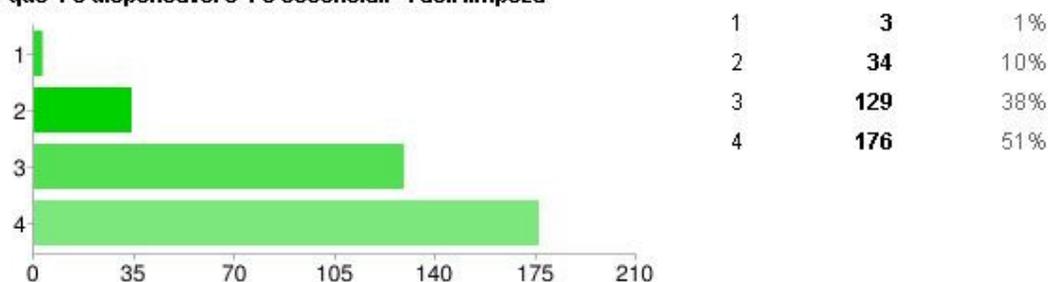
1	17	5%
2	120	35%
3	157	46%
4	48	14%

15. Para as questões seguintes, atribua os valores de 1 a 4, em relação a moradia, considerando que 1 é dispensável e 4 é essencial. - Privacidade

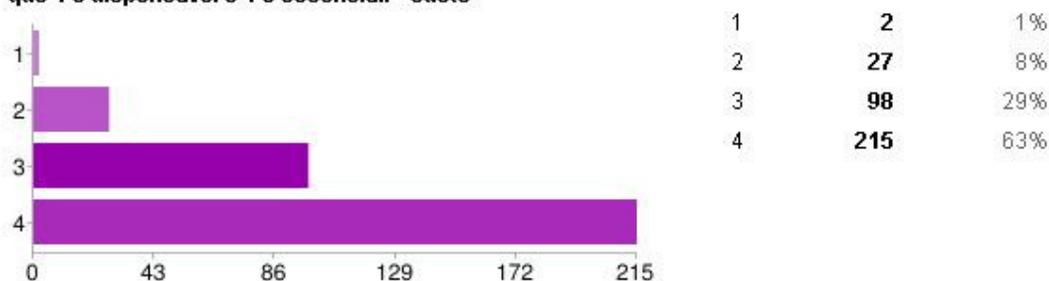


1	0	0%
2	26	8%
3	95	28%
4	221	65%

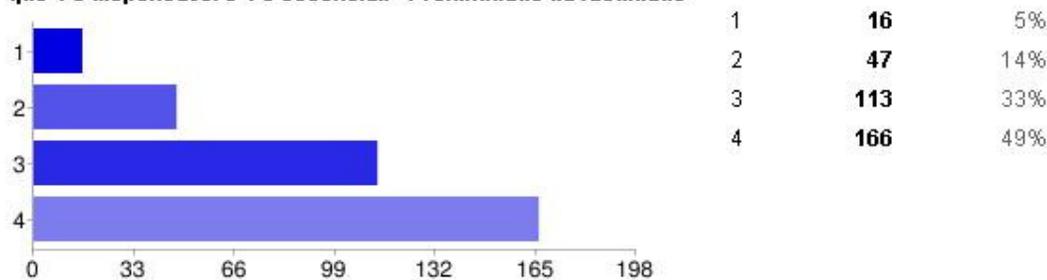
15. Para as questões seguintes, atribua os valores de 1 a 4 , em relação a moradia, considerando que 1 é dispensável e 4 é essencial. - Fácil limpeza



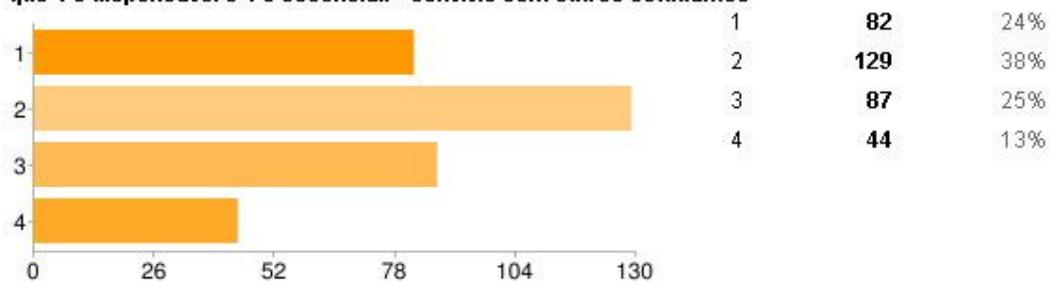
15. Para as questões seguintes, atribua os valores de 1 a 4 , em relação a moradia, considerando que 1 é dispensável e 4 é essencial. - Custo



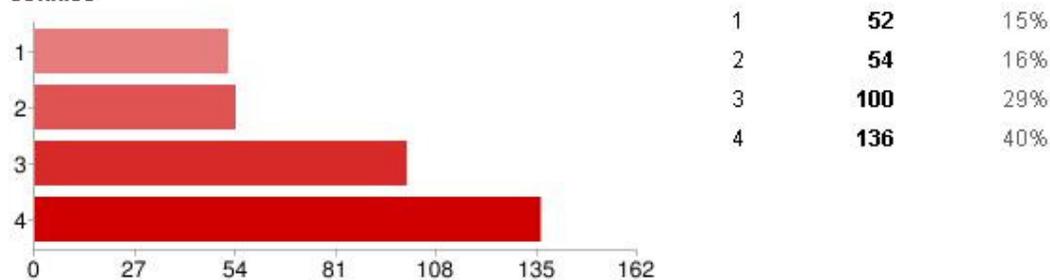
15. Para as questões seguintes, atribua os valores de 1 a 4 , em relação a moradia, considerando que 1 é dispensável e 4 é essencial. - Proximidade da faculdade



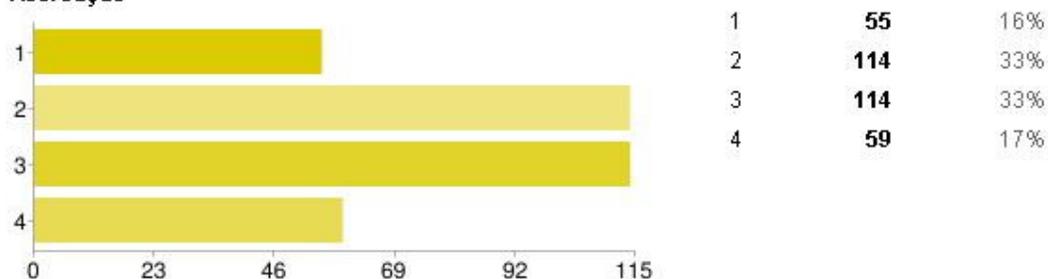
15. Para as questões seguintes, atribua os valores de 1 a 4 , em relação a moradia, considerando que 1 é dispensável e 4 é essencial. - Convívio com outros estudantes



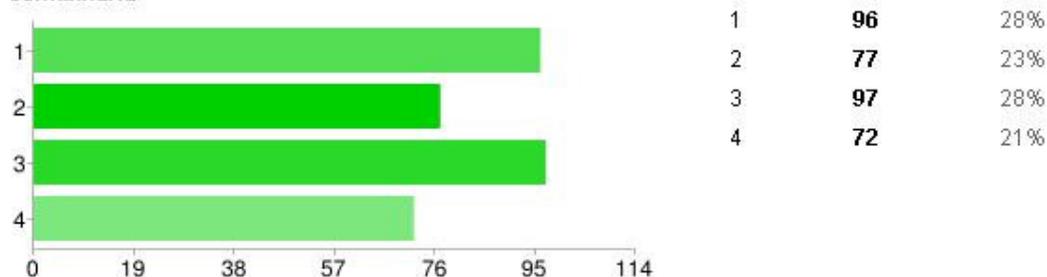
16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Sala de estudos



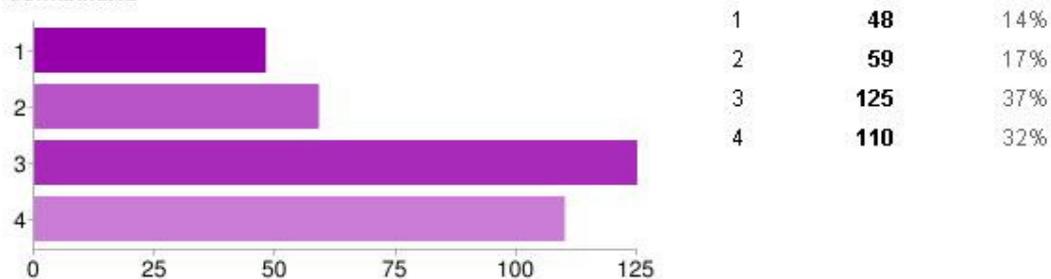
16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Sala de tv / Recreação



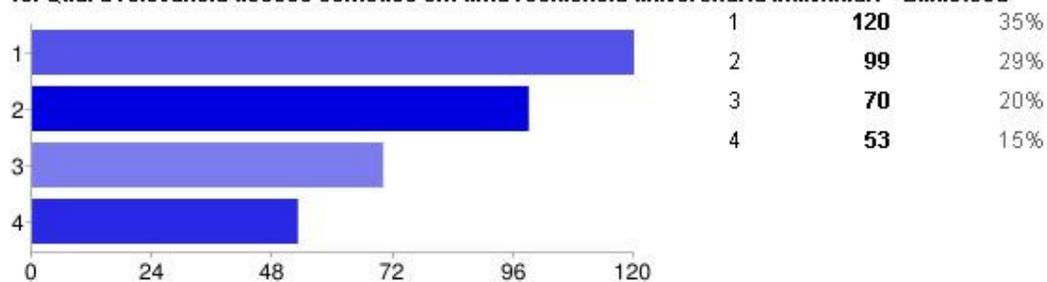
16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Cozinha comunitária



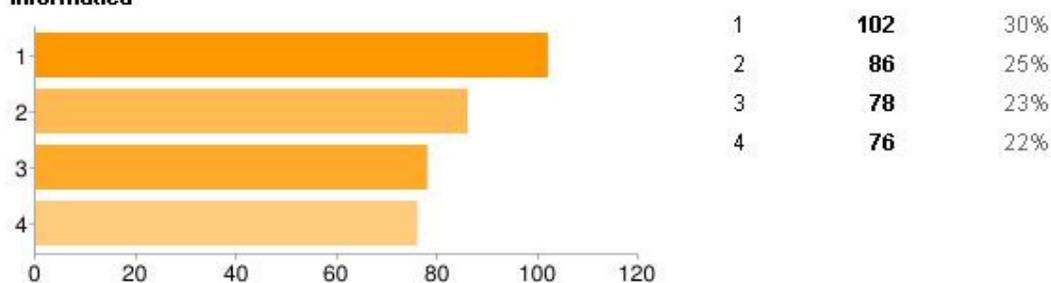
16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Lavanderia comunitária



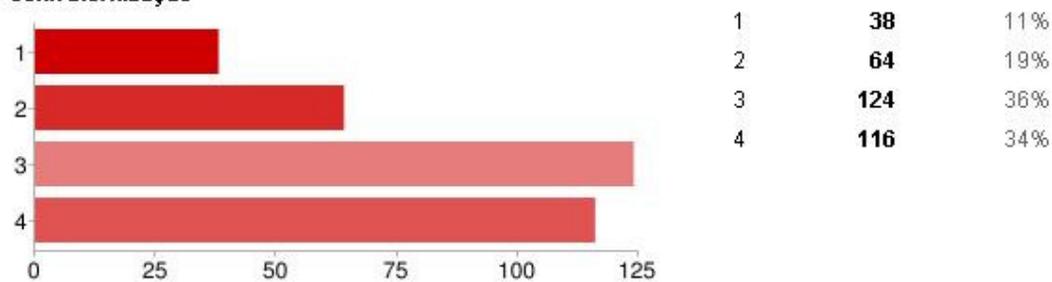
16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Biblioteca



16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Sala de informática



16. Qual a relevância desses cômodos em uma residência universitária individual? - Espaços de confraternização



Número de respostas diárias

